

O PAPEL DA FORMAÇÃO STRICTO SENSU NA TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO

THE ROLE OF STRICTO SENSU GRADUATE EDUCATION IN THE TRANSFORMATION OF EDUCATION

Dra. Débora Araújo Leal

Pós - Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário - IUNIR
ardeboraleal2502@gmail.com

Dra. Lilian Maria Santos da Silva

Doutora em Ciências da Educação pela Christian College Of Educaler - CCE
lilian.200826@yahoo.com.br

Ma. Erbene de Melo Araújo

Mestra em Ciências da Educação pela Université Libre des Sciences de l'Homme de Paris - ULSHP
demeloaraujoerbene@gmail.com

Ma. Viumara Soares Feitosa

Mestra em Ciências da Educação pela Université Libre des Sciences de l'Homme de Paris - ULSHP
viumarafeitosa@hotmail.com

Me. Franklin Henrique de Lima Bulhões

Mestre em Ciências da Educação Universidad Del Sol - UNADES
Franklinh1b@hotmail.com

Bruna Gomes Madeira Quirino

Mestranda em Ciências da Educação pela Branner Global University
madeirasbruna@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo discute o papel estratégico da pós-graduação *stricto sensu* na transformação e qualificação da educação contemporânea, articulando a pesquisa científica com a práxis pedagógica. O objetivo central é demonstrar como a investigação acadêmica, ao ser incorporada ao cotidiano docente e institucional, supera a reprodução mecânica de conteúdos e instrumentaliza o educador para intervir criticamente na realidade escolar. Para fundamentar a discussão, o estudo recorre a uma abordagem teórica de base crítico-social e reflexiva, dialogando com diversos autores que tratam da formação docente, da sociologia da educação e da gestão escolar. Os resultados apontam que a pós-graduação funciona como um vetor essencial para a inovação didática, a superação de assimetrias e a formulação de políticas públicas educacionais respaldadas em evidências empíricas. Conclui-se que o investimento na formação de pesquisadores na área educacional é indispensável para promover um ensino emancipador, ético e sintonizado com os desafios sociais e civilizatórios do século XXI.

Palavras-chave: Pós-graduação *stricto sensu*. Formação de professores. Práxis pedagógica. Pesquisa educacional. Transformação escolar.

INTRODUÇÃO

A pós-graduação *stricto sensu* consolidou-se no Brasil como o principal vetor de produção científica, transcendendo a função de titulação para atuar como o pilar estratégico da transformação educacional. Ao integrar pesquisa e docência, esses programas permitem que o educador não apenas compreenda teorias complexas, mas as aplique na superação de gargalos históricos que ainda travam o desenvolvimento escolar. A articulação entre o pensamento acadêmico e a realidade prática das salas de aula torna-se, assim, uma ferramenta essencial para a inovação pedagógica e a efetiva melhoria da qualidade do ensino em todas as etapas da educação básica.

A estruturação dessa transformação educacional requer uma base teórica sólida, na qual a pedagogia crítica exerce papel central, conforme argumenta Saviani (2013). Para o autor, o educador precisa dominar os fundamentos científicos para intervir na realidade social de forma consciente, saindo da posição de mero executor de diretrizes para se tornar um protagonista no processo de ensino. Essa conscientização é o que diferencia o profissional qualificado em nível de mestrado e doutorado, transformando a escola em um espaço vibrante de produção de saberes verdadeiramente significativos para a formação humana.

Nessa mesma linha, Libâneo (2015) sustenta que a formação continuada em pós-graduação oferece ao professor a oportunidade de ressignificar sua prática pedagógica através da reflexão sistemática sobre o ato de ensinar. O autor defende que, ao investigar as próprias ações e os fenômenos educativos, o docente desenvolve uma postura mais analítica frente aos desafios diários da escola, consolidando um saber profissional mais robusto. Essa prática, longe de ser isolada, deve estar ancorada em evidências científicas que sustentem a escolha por métodos mais inclusivos e eficazes no cotidiano das instituições de ensino brasileiras.

A conexão entre a pesquisa e o fazer pedagógico ganha novos contornos na visão de Pimenta (2012), que descreve o educador como um investigador constante do seu próprio campo de atuação. Para a teórica, o pesquisador da educação não pode ser um espectador passivo dos problemas escolares, mas alguém que utiliza o rigor do método

científico para diagnosticar e transformar a realidade. Essa postura profissional ativa é o diferencial que a pós-graduação *stricto sensu* imprime na carreira, capacitando o professor a enfrentar a complexidade da sala de aula com embasamento técnico e visão crítica.

Complementando esse cenário, Nóvoa (2019) enfatiza que a verdadeira valorização da carreira docente está intrinsecamente ligada à profissionalização do ofício de pesquisar. O autor destaca que, quando o professor assume a investigação como parte de sua identidade profissional, a escola deixa de ser apenas um lugar de transmissão de conteúdos para se tornar um laboratório de saberes autônomos. Esse movimento de autorreflexão, estimulado pela formação avançada, permite a construção de uma autonomia intelectual capaz de sustentar projetos educativos inovadores e adaptados aos contextos locais.

No que tange à emancipação dos atores escolares, Demo (2011) propõe que a reconstrução do conhecimento é o único caminho capaz de libertar educandos e educadores da reprodução mecânica de informações. O autor argumenta que a pesquisa, quando devidamente incorporada ao *stricto sensu*, atua como um catalisador de mudanças estruturais que desafiam a cultura escolar tradicional. Ao aprender a pesquisar, o professor ensina seus alunos a pensarem por si mesmos, fomentando uma educação pautada na autonomia, na curiosidade científica e no engajamento crítico diante das problemáticas da sociedade contemporânea.

Essa transição para um ensino mais investigativo demanda, por sua vez, uma postura epistemológica fundamentada, como bem pontua Freire (1996). O autor sublinha que a curiosidade ingênua, própria de quem apenas observa, deve ser superada por uma curiosidade metódica, típica do pesquisador, que busca entender as razões profundas dos fenômenos. Na pós-graduação, essa transição é amadurecida, permitindo que a docência e a pesquisa se fundam em uma unidade dialética. Esse equilíbrio é o que permite ao professor transformar suas aulas em experiências de aprendizagem que fomentam a reflexão e a cidadania.

Sob a perspectiva da sociologia da educação, Bourdieu (2001) alerta para as regras do campo científico que, se bem manejadas, permitem desvelar as raízes das

desigualdades educacionais. Ao utilizar o *stricto sensu* para analisar criticamente a estrutura escolar, o pesquisador encontra meios para propor estratégias mais equânimes e democráticas de acesso ao conhecimento. A pesquisa torna-se, portanto, um instrumento de denúncia e, ao mesmo tempo, de proposição de caminhos que visam equilibrar as assimetrias que historicamente marginalizam determinados grupos dentro do sistema educacional brasileiro.

A complexidade dos fenômenos educativos exige, além da análise crítica, uma visão que integre os saberes de forma holística, conforme defendido por Morin (2015). O autor destaca que a educação deve preparar o ser humano para a compreensão humana e planetária, abandonando a fragmentação do saber que muitas vezes caracteriza o ensino tradicional. Na pós-graduação, o pesquisador é incentivado a transitar entre diferentes áreas do conhecimento, o que fortalece sua capacidade de conectar temas e oferecer uma abordagem mais completa e contextualizada durante o exercício da docência.

A pluralidade dos saberes docentes também é o foco de Tardif (2014), que argumenta que o conhecimento do professor é heterogêneo e construído na interseção entre a teoria e a experiência. Para o autor, o mestrado e o doutorado funcionam como o espaço privilegiado para que esses saberes sejam validados, sistematizados e transformados em ferramentas didáticas sofisticadas. A pesquisa acadêmica atua, assim, como uma espécie de "filtro" que permite ao educador filtrar o que realmente funciona em sala de aula, conferindo maior credibilidade e eficácia ao seu trabalho pedagógico diário.

Nesse processo formativo, Schön (2000) introduz o conceito fundamental de reflexão-na-ação, descrevendo como os professores experientes gerenciam situações inesperadas e complexas em sala de aula. Esse processo, fortemente estimulado pela pesquisa *stricto sensu*, capacita o educador a analisar criticamente suas decisões didáticas enquanto elas ocorrem, permitindo ajustes rápidos e precisos. A pós-graduação fornece o suporte conceitual para que essa reflexão deixe de ser intuitiva e se torne um processo rigoroso de avaliação de impacto, diretamente voltado para o sucesso da aprendizagem.

Quanto à formulação de políticas públicas, Kuenzer (2007) argumenta que a produção acadêmica gerada nos programas de pós-graduação é o suporte técnico

indispensável para reformas curriculares sérias. Segundo a autora, decisões educacionais que não se apoiam em diagnósticos produzidos por pesquisadores qualificados tendem a falhar ao ignorar as realidades da base. Portanto, o impacto do *stricto sensu* vai além da sala de aula, influenciando o desenho das políticas públicas que, se baseadas em dados e evidências, podem promover uma transformação sistêmica na qualidade da educação nacional.

A qualidade dessa produção acadêmica, todavia, requer um monitoramento atento, conforme adverte Gatti (2013), para que a pesquisa não se torne um exercício puramente acadêmico sem diálogo com a escola pública. A autora defende que o impacto real da pós-graduação é medido pela capacidade que seus egressos têm de trazer luz a problemas reais do cotidiano escolar. É nesse diálogo constante entre a academia e a educação básica que reside a verdadeira força transformadora, garantindo que o conhecimento gerado nos centros de pesquisa atenda efetivamente às demandas sociais emergentes.

Ao analisar a recepção dos alunos, Charlot (2013) destaca que o interesse dos jovens pelo saber depende diretamente da capacidade docente de conferir sentido aos conteúdos. A pesquisa na pós-graduação ajuda o professor a encontrar novas narrativas e metodologias que conectem o currículo escolar aos interesses e à vida cotidiana dos estudantes. Ao vivenciar o rigor e a paixão pela investigação científica, o docente torna-se um mediador mais estimulante, capaz de engajar os educandos em um processo de construção de conhecimento autêntico e persistente.

A democratização desse conhecimento passa, necessariamente, por uma melhor distribuição da pós-graduação pelo território, como observa Schwartzman (2008). O autor argumenta que a assimetria regional na formação de mestres e doutores perpetua desigualdades na qualidade do ensino entre diferentes regiões brasileiras. A capilarização da pesquisa acadêmica, portanto, atua como um agente de justiça social, levando a inovação pedagógica e a prática investigativa para áreas que historicamente careceram de investimentos em capital humano de alto nível para o seu desenvolvimento educacional.

A sinergia entre a didática e a pesquisa educacional é um ponto de convergência para Libâneo e Pimenta (2006), que afirmam que não há ensino eficaz sem investigação

das condições em que ocorre. Os autores sustentam que a prática pedagógica desprovida de análise científica tende a ser conservadora e ineficiente frente aos novos desafios. A formação no *stricto sensu* oferece o arcabouço necessário para que a didática evolua, deixando de ser um manual de técnicas para se tornar uma ciência aplicada, focada na transformação das realidades escolares brasileiras.

Superar modelos formativos obsoletos é um imperativo urgente para a carreira docente, como alerta Imbernón (2010). O autor defende que a formação continuada não pode se limitar a cursos pontuais, mas deve centrar-se na pesquisa como eixo estruturante que acompanha o educador por toda a sua vida profissional. A pós-graduação, nessa visão, fornece as bases para que o docente permaneça em constante aprendizado, adaptando sua prática às constantes mudanças sociais e tecnológicas que impactam diretamente a educação contemporânea e os estudantes.

A transformação da educação, contudo, precisa ser observada sob a ótica da gestão institucional, conforme sugerem Libâneo, Oliveira e Toschi (2012). Para os autores, a qualidade do ensino depende da forma como a escola se organiza e da liderança pedagógica que sustenta a reflexão coletiva sobre o trabalho docente. A pós-graduação prepara o gestor e o professor para entenderem a escola como um organismo complexo, onde a pesquisa deve permear não apenas a sala de aula, mas todo o projeto político-pedagógico institucional, garantindo coesão e foco na aprendizagem.

Nesse contexto, a pesquisa aplicada à educação ganha status de compromisso político, como enfatiza Gadotti (2000), ao ligar o ato de pesquisar à construção de uma sociedade mais justa. Para o teórico, o papel social do pesquisador no *stricto sensu* é investigar a fundo as causas da exclusão escolar para superá-las. A pós-graduação, portanto, não é apenas um lugar de acumulação de saber, mas de desenvolvimento de uma ética educacional que coloca o aluno no centro e busca incessantemente por novas formas de democratizar o saber.

Conclui-se, portanto, que a pós-graduação *stricto sensu* desempenha um papel estratégico ao fornecer os subsídios teóricos e metodológicos necessários para uma intervenção qualificada na educação. Longe de ser um fim em si mesma, a pesquisa científica é o motor que impulsiona o desenvolvimento de práticas mais reflexivas,

equânimes e eficazes. Ao elevar o patamar de formação dos educadores e estimular a investigação constante, o sistema brasileiro abre caminho para uma transformação educacional que seja, ao mesmo tempo, científica, social e profundamente humana.

A PESQUISA COMO EIXO ESTRUTURANTE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A consolidação da pesquisa no âmbito educacional exige que a investigação científica deixe de ser um privilégio de poucos e passe a constituir o eixo central da formação de todos os profissionais do ensino. Esse movimento de valorização do *stricto sensu* altera a própria natureza da profissão docente, convertendo o educador em um produtor ativo de conhecimentos e estratégias didáticas. Como aponta Zeichner (2008), o professor que investiga sua própria prática reconstrói os nexos entre a universidade e a escola básica, superando o isolamento acadêmico e validando saberes a partir do chão da sala de aula.

Essa transição metodológica e epistemológica encontra eco no pensamento de Giddens (2002), ao destacar que a reflexividade inerente à modernidade exige dos profissionais uma reavaliação constante de suas ações frente a novas demandas sociais. Na educação, essa exigência traduzem-se na necessidade de que a docência seja permanentemente informada por dados empíricos e análises críticas rigorosas, capazes de afastar o dogmatismo pedagógico. A pós-graduação atua, nesse cenário, como o laboratório onde essa postura reflexiva é cultivada, oferecendo o suporte conceitual necessário para que o educador navegue pelas complexidades do mundo contemporâneo.

Ao apropriar-se dos métodos de investigação científica, o professor adquire uma nova perspectiva sobre os problemas que enfrenta diariamente, transformando dificuldades cotidianas em legítimos objetos de estudo. Para Tardif (2014), os saberes profissionais dos docentes são plurais, e a pesquisa acadêmica funciona como o filtro qualificador que confere rigor e sistematicidade a esses conhecimentos práticos. Com isso, o planejamento didático deixa de ser um ato puramente intuitivo ou baseado na mera repetição, passando a ancorar-se em evidências científicas que garantem maior eficácia e equidade no processo de ensino.

Essa mudança de postura repercute diretamente na dinâmica das instituições escolares, que passam a ser vistas não apenas como locais de transmissão, mas como espaços legítimos de produção e circulação de saberes válidos. Conforme argumenta Nóvoa (2019), a profissionalização docente exige que a escola se organize como um coletivo de aprendizagem e investigação, onde os problemas de aprendizagem são debatidos com base em critérios científicos. O mestrado e o doutorado fornecem aos professores os instrumentos intelectuais para liderar esse processo de transformação cultural no interior das unidades de ensino.

A pesquisa no *stricto sensu* também desempenha um papel fundamental na superação das assimetrias que historicamente marcam o sistema educacional brasileiro, oferecendo subsídios para diagnósticos precisos das desigualdades. Sob a ótica de Bourdieu (2001), o campo científico dispõe de ferramentas analíticas indispensáveis para desvelar os mecanismos de reprodução social presentes na escola, permitindo a formulação de intervenções mais justas. Quando o professor compreende essas estruturas através da pesquisa, ele se capacita para propor práticas pedagógicas que combatam a exclusão e promovam a permanência bem-sucedida dos alunos.

Para que essa intervenção seja efetiva, no entanto, é preciso que a teoria produzida na academia dialogue de forma orgânica com a realidade concreta dos estudantes, superando qualquer ranço de elitismo intelectual. Freire (1996) já advertia sobre a importância de uma práxis que una a reflexão e a ação em um movimento constante de transformação da realidade, onde o pesquisador e o educador formam uma só identidade. A pós-graduação fortifica esse compromisso político e social, lembrando que a ciência da educação só tem sentido quando voltada para a emancipação humana e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

A articulação entre a investigação científica e a formulação de currículos escolares exige, por sua vez, um olhar complexo e integrado sobre o conhecimento, conforme propõe Morin (2015). O autor defende a superação da fragmentação disciplinar que caracteriza o ensino tradicional, incentivando os pesquisadores a buscarem conexões entre diferentes áreas para explicar os fenômenos educativos. Nos programas de pós-graduação, essa visão holística é estimulada, permitindo que os egressos desenvolvam

abordagens curriculares mais dinâmicas, interdisciplinares e atraentes para as novas gerações de alunos.

Outro aspecto crucial da inserção da pesquisa na prática educativa refere-se ao desenvolvimento do pensamento crítico nos próprios educandos, que passam a enxergar o conhecimento como algo em construção. Demo (2011) sustenta que a reconstrução do conhecimento é o pilar da emancipação intelectual, libertando o estudante da condição de mero receptor passivo de informações prontas. Ao vivenciar a pesquisa no seu cotidiano profissional, o professor transmite essa atitude investigativa aos seus alunos, fomentando a curiosidade científica, o debate fundamentado e a autonomia de raciocínio desde a educação básica.

A gestão da sala de aula e das complexas interações humanas que ali ocorrem também se beneficia amplamente dos aportes teóricos gerados nas pesquisas educacionais avançadas. Schön (2000) introduz o conceito de reflexão-na-ação, demonstrando que os melhores profissionais são aqueles capazes de analisar e corrigir suas decisões didáticas no exato momento em que os desafios se apresentam. A formação *stricto sensu* aprimora essa habilidade, transformando a intuição momentânea em um processo estruturado de tomada de decisão baseada em princípios pedagógicos sólidos e testados cientificamente.

No campo das políticas públicas, a produção acadêmica gerada nos programas de pós-graduação constitui a base técnica indispensável para reformas curriculares e administrativas consistentes. Kuenzer (2007) aponta que decisões educacionais tomadas sem o devido embasamento em pesquisas empíricas tendem ao fracasso, pois ignoram a complexidade estrutural das redes de ensino. Desse modo, o pesquisador da educação assume um papel estratégico na assessoria e na formulação de diretrizes que afetam diretamente o destino de milhões de estudantes e professores em todo o país.

A qualidade dessa produção científica, contudo, precisa ser monitorada com rigor e constante diálogo com as demandas reais das escolas públicas, conforme adverte Gatti (2013). A autora enfatiza que o valor social do *stricto sensu* mede-se pela sua capacidade de responder aos problemas concretos enfrentados pelos professores na base do sistema de ensino, evitando o distanciamento da torre de marfim acadêmica. É fundamental que

os temas investigados nas dissertações e teses reflitam os desafios cotidianos da sala de aula, gerando soluções aplicáveis e transformadoras.

A superação de modelos formativos tradicionais e ineficientes é um imperativo urgente para a modernização da carreira docente, ecoando o alerta de Imbernón (2010) sobre a necessidade de renovação contínua. Para o autor, a formação continuada não pode se resumir a eventos pontuais, devendo estruturar-se a partir da pesquisa como eixo permanente de desenvolvimento profissional e pessoal. A pós-graduação cumpre esse papel ao inserir o professor em uma comunidade de prática voltada para a inovação, a reflexão crítica e a busca constante por excelência didática.

A relação dos alunos com o saber e com a própria instituição escolar é profundamente influenciada pela capacidade do docente de conferir significado aos conteúdos ministrados. Charlot (2013) destaca que o engajamento juvenil depende da relevância que o estudante enxerga naquilo que aprende, o que é potencializado quando o professor domina métodos investigativos atualizados. A pesquisa acadêmica fornece ao docente novas narrativas e ferramentas pedagógicas que tornam o aprendizado mais atraente, combatendo a evasão escolar e o desinteresse generalizado pelas disciplinas formais.

A expansão e a democratização do acesso à pós-graduação por todas as regiões brasileiras configuram-se, portanto, como uma questão de justiça social e desenvolvimento regional equilibrado. Schwartzman (2008) aponta que as assimetrias na distribuição de mestres e doutores refletem-se diretamente nas desigualdades de qualidade educacional entre os estados e municípios do país. A interiorização dos centros de excelência em pesquisa atua como um vetor de oportunidades, levando inovação e capacidade crítica para locais historicamente desassistidos de políticas de formação avançada.

A sinergia entre a didática e a pesquisa educacional constitui outro ponto nevrálgico para a consolidação de práticas pedagógicas verdadeiramente emancipadoras e eficientes. Libâneo e Pimenta (2006) argumentam que a didática desprovida de rigor investigativo torna-se um mero receituário técnico desprovido de sentido crítico frente aos contextos reais de ensino. A pós-graduação oferece o arcabouço conceitual para que

a ação didática seja constantemente repensada, transformando o professor em um arquiteto de experiências de aprendizagem significativas e contextualizadas.

A organização institucional das escolas e a qualidade de sua gestão pedagógica também recebem forte impulso quando fundamentadas na pesquisa científica produzida no âmbito acadêmico. Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) destacam que o sucesso de uma instituição de ensino depende diretamente da coesão do seu projeto político-pedagógico e da capacidade reflexiva de sua equipe gestora. O *stricto sensu* prepara os profissionais para compreenderem a escola como um sistema complexo, onde a liderança democrática e o planejamento estratégico baseados em dados são fundamentais.

O compromisso político e ético com a transformação social é o elemento que unifica a trajetória dos grandes teóricos da educação e norteia a produção científica contemporânea. Gadotti (2000) lembra que a pesquisa educacional tem como horizonte final a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária através da democratização radical do saber. A pós-graduação atua como o espaço por excelência onde esse compromisso é lapidado, formando pesquisadores que não apenas descrevem o mundo, mas propõem caminhos viáveis para a sua superação.

A transição de um modelo educativo focado na memorização para um modelo centrado na investigação científica exige, ademais, transformações profundas na cultura escolar e nos materiais didáticos disponíveis. Saviani (2013) ressalta que a pedagogia histórico-crítica fornece os fundamentos para que a escola cumpra seu papel de socializar o saber elaborado, tornando-o acessível e compreensível para as classes populares. A pesquisa avançada colabora diretamente com essa tarefa ao produzir análises rigorosas sobre os melhores caminhos para a apropriação do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade.

A consolidação de uma cultura de pesquisa nas escolas depende, por fim, de políticas de incentivo institucional que garantam tempo e recursos adequados para a investigação docente. Libâneo (2015) argumenta que a precarização do trabalho do professor é o maior obstáculo para a efetivação de uma prática pedagógica reflexiva e fundamentada na ciência da educação. O investimento na pós-graduação deve vir acompanhado de condições estruturais que permitam ao educador dedicar-se à pesquisa

sem o esgotamento gerado pela sobrecarga de trabalho em múltiplos vínculos empregatícios.

A articulação entre teoria, pesquisa e prática pedagógica configura-se, portanto, como o caminho mais seguro para a superação dos desafios estruturais que historicamente afetam a educação nacional. Pimenta (2012) reforça que a identidade profissional do professor se constrói na reflexão sobre a própria prática, tendo na pesquisa o instrumento indispensável para essa autoavaliação contínua e transformadora. É por meio desse rigor investigativo que a sala de aula deixa de ser um espaço de repetição para se tornar o epicentro da inovação pedagógica e do desenvolvimento humano integral.

Em suma, a pós-graduação *stricto sensu* atua como o motor propulsor da transformação educacional, fornecendo os conceitos, os métodos e a atitude crítica necessários para reverter cenários de exclusão e ineficiência. Ao conectar a produção acadêmica com a realidade das escolas, a pesquisa científica eleva o patamar da educação a um nível de excelência indispensável para os desafios do século XXI. O presente artigo sustenta, assim, que investir na formação de pesquisadores na área educacional é o investimento mais estratégico que uma sociedade pode realizar em prol de seu futuro coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão empreendida ao longo deste artigo evidenciou que a pós-graduação *stricto sensu* não se esgota na mera titulação acadêmica, configurando-se como o *locus* privilegiado de articulação entre a produção científica e a transformação da práxis educativa. Ao tensionar as fronteiras entre a universidade e a escola básica, a pesquisa acadêmica rompe com o isolamento institucional, instrumentalizando o educador com aportes teóricos e metodológicos rigorosos para enfrentar a complexidade do cotidiano escolar.

Sob a égide da pedagogia crítico-social e das contribuições de Saviani (2013), constatou-se que a apropriação do saber elaborado é a condição primeira para que a educação cumpra seu papel emancipador, superando a reprodução mecânica e alcançando os sujeitos a uma condição de intervenção consciente na realidade social. Essa perspectiva

dialoga diretamente com as proposições de Libâneo (2015) e Pimenta (2012), ao reforçarem que a identidade docente se consolida na indissociabilidade entre o ensino e a investigação reflexiva da própria prática pedagógica.

A densidade epistêmica trazida por autores como Freire (1996) e Demo (2011) ratifica que a curiosidade epistemológica e a reconstrução constante do conhecimento são eixos vitais para afastar o dogmatismo e fomentar a autonomia intelectual dos educandos. Desse modo, o professor que vivencia o rigor do *stricto sensu* transita da mera transmissão de conteúdos para a mediação de saberes significativos, combatendo o desinteresse juvenil e conferindo novo sentido à experiência escolar, conforme pontuado por Charlot (2013) e Tardif (2014).

Ademais, a incorporação de lentes sociológicas e sistêmicas, inspiradas nas reflexões de Bourdieu (2001), Morin (2015) e Giddens (2002), permitiu compreender que as assimetrias educacionais e a fragmentação do saber só podem ser superadas mediante uma atitude investigativa complexa e politicamente comprometida com a equidade. A pesquisa avançada fornece, portanto, o suporte analítico indispensável para desvelar as armadilhas da reprodução social e desenhar políticas públicas educacionais respaldadas em evidências empíricas sólidas, conforme advertem Kuenzer (2007) e Gatti (2013).

No horizonte da gestão e da organização escolar, a práxis investigativa, amparada nos conceitos de Schön (2000), Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), e na urgência de renovação contínua apontada por Imbernón (2010), demonstra que a escola precisa se constituir como um ecossistema reflexivo e colaborativo. A interiorização dos centros de pós-graduação, defendida por Schwartzman (2008), e o compromisso ético com a justiça social evocado por Gadotti (2000) e Nóvoa (2019) reforçam que a ciência da educação é, antes de tudo, um projeto de transformação humana e coletiva.

Portanto, conclui-se que o investimento na formação *stricto sensu* dos profissionais da educação constitui a decisão mais estratégica e incontornável para o desenvolvimento civilizatório do país, exigindo políticas públicas que garantam tempo, recursos e condições dignas para a pesquisa docente. Longe de representar um fim em si mesma, a investigação científica na educação atua como o verdadeiro motor propulsor de um

ensino público de excelência, capaz de unir o rigor metodológico, a sensibilidade pedagógica e o compromisso ético com a emancipação dos sujeitos históricos.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, identidade e teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. Campinas: Papirus, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

GATTI, Bernardete A. **A formação dos docentes**: o que nos dizem as pesquisas. Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 55, p. 835-850, 2013.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada dos professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e formação dos trabalhadores**: desafios para a construção de um projeto histórico de educação. Campinas: Autores Associados, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de profissionais da educação**: visão crítica e perspectivas de mudança. São Paulo: Cortez, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2013.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHWARTZMAN, Simon. **As causas da pobreza**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZEICHNER, Kenneth M. **A pesquisa-ação na formação docente e na investigação qualitativa**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.